



IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica

RELATÓRIO E CONTAS

2016

IDMEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Avenida Rovisco Pais, n.º 1

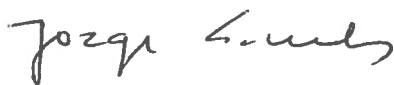
1050-001 LISBOA

Contribuinte n.º 502 855 967

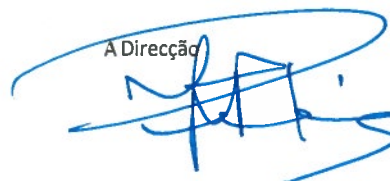
BALANÇO EM 31/12/2016**Euros**

RÚBRICAS		NOTAS	DATAS	
			31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	5	413 089,65	1 251 247,06	
Activos intangíveis	6	20 764,57	24 663,74	
Participações financeiras - outros métodos	7	1 879,20	1 856,00	
		435 733,42	1 277 766,80	
Activo corrente				
Clientes	16	155 845,31	459 529,12	
Adiantamentos a fornecedores	22	0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos	18	14 431,65	15 228,39	
Outras contas a receber	21	1 471 626,31	1 782 840,73	
Diferimentos	23	5 227,35	7 930,51	
Caixa e depósitos bancários	4/14	1 786 744,02	1 850 239,83	
		3 433 874,64	4 115 768,58	
Total do activo		3 869 608,06	5 393 535,38	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Resultados transitados	15	2 361 952,96	3 343 686,22	
Outras variações nos fundos patrimoniais	15	0,00	103 383,85	
Resultado líquido do período		288 810,91	162 812,51	
Total do fundo de capital		2 650 763,87	3 609 882,58	
Passivo				
Passivo corrente				
Fornecedores	19	50 185,54	205 732,55	
Adiantamentos de clientes	21	6 462,01	0,00	
Estado e outros entes públicos	18	28 053,88	29 148,73	
Outras contas a pagar	20	612 259,43	327 041,44	
Diferimentos	23	521 883,33	1 221 730,08	
		1 218 844,19	1 783 652,80	
Total do passivo		1 218 844,19	1 783 652,80	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 869 608,06	5 393 535,38	

O Contabilista Certificado



A Direcção



IDMEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Avenida Rovisco Pais, n.º 1

1050-001 LISBOA

Contribuinte nº 502 855 967

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31/12/2016

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados	9	281 693,30	539 652,51
Subsídios à exploração	22	1 501 761,41	1 395 824,55
Fornecimentos e serviços externos	10	(536 060,01)	(734 872,39)
Gastos com o pessoal	11	(323 856,48)	(510 681,17)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17	(11 184,50)	0,00
Outros rendimentos	12	90 215,64	170 284,74
Outros gastos	13	(520 834,66)	(589 178,19)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		481 734,70	271 030,05
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5/6	(192 928,11)	(108 625,69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		288 806,59	162 404,36
Juros e rendimentos similares obtidos		4,32	408,15
Resultado antes de impostos		288 810,91	162 812,51
Resultado líquido do período		288 810,91	162 812,51

Resultado das actividades descontinuadas (líquidas de impostos) incluído no resultado líquido do período

Resultado líquido do período atribuível a:
Detentores do capital da empresa-mãe
Interesses minoritários

0,00

0,00

Resultado por acção básico

O Contabilista Certificado



A Direcção



IDMEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Avenida Rovisco Pais, n.º 1

1050-001 LISBOA

Contribuinte n.º 502 855 967

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA em 31/12/2016

Euros

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		765 459,57	551 874,08
Pagamentos a fornecedores		-721 012,64	-695 945,73
Pagamentos ao pessoal		-188 534,16	-531 297,30
Caixa gerada pelas operações		-144 087,23	-675 368,95
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-796,74
Outros recebimentos / pagamentos		265 896,79	1 287 694,99
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		121 809,56	611 529,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		185 305,37	94 775,70
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	75 000,00
Investimentos financeiros		0,00	72,69
Juros e rendimentos similares		0,00	408,15
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-185 305,37	-19 294,86
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-63 495,81	592 234,44
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4/14	1 850 239,83	1 258 005,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4/14	1 786 744,02	1 850 239,83

O Contabilista Certificado



A Direcção



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2015

Euros

DESCRÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuído aos Instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
1 POSICÃO em 01/01/2015		0,00	0,00	0,00	3 233 728,05	0,00	0,00	103 383,85	109 958,17	3 447 070,07	0,00	3 447 070,07
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									(109 958,17)	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					109 958,17	0,00	0,00	0,00	(109 958,17)	0,00	0,00	0,00
2		0,00	0,00	0,00	109 958,17	0,00	0,00	0,00	162 812,51	162 812,51	0,00	162 812,51
3												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									162 812,51	162 812,51	0,00	162 812,51
RESULTADO EXTENSIVO										162 812,51	0,00	162 812,51
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados										0,00	0,00	0,00
Outras operações										0,00	0,00	0,00
5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6=1+2+3+5		0,00	0,00	0,00	3 343 686,22	0,00	0,00	103 383,85	162 812,51	3 609 882,58	0,00	3 609 882,58
POSICÃO em 31/12/2015												

Traga fundo

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2016

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuído aos Instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total do capital próprio
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO em 01/01/2016	6	0,00	0,00	0,00	3 343 686,22	0,00	0,00	103 383,85	162 812,51	3 609 882,58	3 609 882,58
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(981 733,26)	0,00	0,00	(103 383,85)	(162 812,51)	(1 247 929,62)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	(981 733,26)	0,00	0,00	(103 383,85)	(162 812,51)	(1 247 929,62)	(1 247 929,62)
RESULTADO EXTENSIVO	8								288 810,91	288 810,91	288 810,91
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8									(959 118,71)	(959 118,71)
Fundos											
Subsídios, doações e legados											0,00
Outras operações											0,00
POSICÃO em 31/12/2016	10	0,00	0,00	0,00	2 361 952,96	0,00	0,00	0,00	0,00	2 650 763,87	2 650 763,87
6+7+8+10		0,00	0,00	0,00	2 361 952,96	0,00	0,00	0,00	288 810,91	2 650 763,87	2 650 763,87

O Contabilista Certificado

A Direcção

0,00

2

Anexo em 31 de Dezembro de 2016
(valores expressos em Euros)

1. Identificação da entidade

O IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica é uma entidade sem fins lucrativos, de natureza privada e utilidade pública (Diário da República II Série de 23/07/1996), com sede na Avenida Rovisco Pais, número 1, em Lisboa. São objectivos da entidade o exercício de actividades de investigação científica fundamental e aplicada, de desenvolvimento experimental, de formação profissional e de pós-graduação e de prestação de serviços no âmbito da Engenharia Mecânica. A entidade encontra-se dividida em dois pólos: o Pólo IST em Lisboa e o Pólo FEUP no Porto.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 Março. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), e as Normas Interpretativas. Sempre que o ESNL não responda a aspectos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1.606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Indicação das derrogações às disposições do SNC

Não foram derrogadas as disposições do ESNL e por consequência não tiveram quaisquer efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, e pelo fato de no decorrer do exercício ter havido a Cisão do Polo

FEUP, conforme deliberado em Assembleia Geral de 12/12/2016, poderão obstar a que a comparabilidade dos quantias esteja prejudicada.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo seu custo.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, genericamente, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação médias utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimado:

Edifícios e outras construções	10 a 20 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis (mobiliário)	4 anos

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis estão mensurados pelo seu custo.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos (Programas de computador) e trinta anos (Direito de superfície).

Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)” ou “Imparidade de inventários (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obterá com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por

imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo corrente, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Instrumentos financeiros

i) Clientes

As vendas e prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade.

ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registados pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii) Meios Financeiros Líquidos

São reconhecidos os ativos e passivos que sejam depósitos bancários.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens e prestações de serviços apenas é reconhecido quando:

- 1) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens,
- 2) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada,
- 3) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a empresa e
- 4) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

Diferimentos ativos e passivos

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequado o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos termos resultados de períodos futuros.

Rubricas dos fundos patrimoniais

Resultados transitados

Esta conta inclui os resultados realizados que ainda não tiveram uma aplicação específica. Inclui ainda os ajustamentos relacionados com a transição para o novo normativo contabilístico (SNC).

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais pelo trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação e subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2. Julgos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das Demonstrações financeiras, a Direção baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

4. Fluxos de caixa

4.1. Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2 – 'Demonstração de Fluxos de Caixa', através do método direto.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os pagamentos a pessoal e outros recebimentos e pagamentos relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos tangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados nos prazos acordados e estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	Conta	Montante
Caixa	11	5 140,94
Depósitos à ordem	12	1 780 333,12
Outros depósitos bancários	13	1 269,96
Total		1 786 744,02

5. Ativo fixo tangível

Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	1 154 773,20	6 478 730,75	343 983,64	127 616,36	8 105 103,95
Depreciações acumuladas iniciais		-526 943,62	-5 897 200,57	-316 200,37	-113 512,33	-6 853 856,89
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	627 829,58	581 530,18	27 783,27	14 104,03	1 251 247,06
Adições / Investimentos em curso			185 305,57	0,00	0,00	185 305,57
Outras						0,00
Total das adições	0,00	0,00	185 305,57	0,00	0,00	185 305,57
Diminuições						
Depreciações			-184 665,63	-83,80		-184 749,43
Perdas por imparidade						0,00
Alienações						0,00
Abates						0,00
Outras/Cisão		-627 829,58	-168 996,69	-27 783,25	-14 104,03	-838 713,55
Total das diminuições	0,00	-627 829,58	-353 662,32	-27 867,05	-14 104,03	-1 023 462,98
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	413 173,43	-83,78	0,00	413 089,65

6. Ativo intangível

Descrição	Programas de computador	Direito de Superfície	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	282 367,62	10 772,32	293 139,94
Amortizações acumuladas iniciais	-266 323,88	-2 152,32	-268 476,20
Perdas por imparidade acumuladas iniciais			0,00
Quantia escriturada líquida inicial	16 043,74	8 620,00	24 663,74
Adições	12 900,00		12 900,00
Total da adições	12 900,00	0,00	12 900,00
Diminuições			
Amortizações	-8 178,68	0,00	-8 178,68
Outras/Cisão	-0,49	-8 620,00	-8 620,49
Total das diminuições	-8 179,17	-8 620,00	-16 799,17
Quantia escriturada líquida final	20 764,57	0,00	20 764,57

7. Participações financeiras – outros métodos

A entidade possui as seguintes participações::

PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável = 2 unidades de participação no montante de 1.000 euros;

FCT – Fundo Compensação Trabalho no valor de 879,20 euros.

8. Custo das matérias-primas consumidas

Descrição	2016	2015
	Matérias Primas	Matérias Primas
Inventários iniciais	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00
Inventários finais	0,00	0,00
Custo matérias vendidas e matérias cons.	0,00	0,00

9. Vendas e prestações de serviços

Ano	Descrição	Mercado interno	Mercado comunitário/outros	Total
2015	Venda de bens	0,00	0,00	0,00
	Prestações de serviços	539 652,51	0,00	539 652,51
	Total	539 652,51	0,00	539 652,51
2016	Venda de bens	0,00	0,00	0,00
	Prestações de serviços	281 693,30	0,00	281 693,30
	Total	281 693,30	0,00	281 693,30

10. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2016	2015
Trabalhos especializados	90 222,24	77 870,54
Honorários	52 787,44	64 260,99
Conservação e Reparação	24 978,91	24 336,74
Materiais	22 414,59	43 300,64
Deslocações, Estadas e Transportes	178 001,35	225 449,44
Rendas e alugueres	0,00	2 081,96
Comunicação	5 508,72	3 465,73
Seguros	151,56	0,00
Contencioso e notariado	104,19	639,50
Despesas de representação	8 435,57	8 783,94
Limpeza, higiene e conforto	0,00	0,00
Consumíveis de laboratório	49 110,13	38 092,71
Consumíveis de informática	9 735,17	7 513,06
Licenças de software	11 840,20	15 483,37
Consumíveis	47 979,36	73 346,64
Congressos	29 196,89	143 990,34
Formações	5 593,69	6 256,79
Totais	536 060,01	734 872,39

11. Benefícios dos empregados de curto prazo

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Remunerações do Pessoal	266 449,00	419 774,04
Encargos sobre remunerações	55 402,27	88 977,93
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2 004,81	1 929,20
Totais	323 856,08	510 681,17

Número médio de empregados = 11

Número de empregados no fim do período = 11

12. Outros rendimentos e ganhos

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
<i>Rendimentos suplementares</i>	47 449,41	159 474,65
<i>Desconto pronto pagamento obtidos</i>	0,00	0,00
<i>Correcções relativas a períodos anteriores</i>	42 766,23	10 485,35
<i>Outros</i>	0,00	324,74
<i>Totais</i>	90 215,64	170 284,74

13. Outros gastos e perdas

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
<i>Impostos indirectos</i>	28 455,49	19 391,93
<i>Correcções relativas a períodos anteriores</i>	3 712,86	7 493,26
<i>Quotizações</i>	6 303,22	4 762,02
<i>Multas e penalidades</i>	279,82	50,38
<i>Outros</i>	0,00	2 501,60
<i>Projetos</i>	482 083,27	554 979,00
<i>Totais</i>	520 834,66	589 178,19

14. Caixa e depósitos bancários

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
<i>Caixa</i>	5 140,94	3 770,52
<i>Depósitos bancários</i>	1 780 333,12	1 821 098,55
<i>Outros depósitos bancários</i>	1 269,96	25 370,76
<i>Totais</i>	1 786 744,02	1 850 239,83

15. Fundos patrimoniais

O saldo a 31 de Dezembro de 2016 compreende os Resultados Transitados no montante de 2.361.952,96 euros.

No exercício foi contabilizada a Cisão do IDMEC-Polo FEUP, conforme deliberação da Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2016, tendo como consequência a diminuição dos Fundos Patrimoniais em 1.085.117,11 Euros.

O movimento ocorrido na rubrica de Resultados Transitados, para além do referido foi o seguinte:

Aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2015 no montante de 162.815,51 euros.

16. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de Clientes tinha a seguinte composição:

Descrição	Pólo IST	Pólo FEUP	Total
Clientes, conta corrente	149 383,30	0,00	149 383,30
Clientes - Clientes de cobrança duvidosa	11 184,50	0,00	11 184,50
Total	160 567,80	0,00	160 567,80
Perdas por imparidade acumuladas	11 184,50	0,00	11 184,50
Totais	149 383,30	0,00	149 383,30

Em 31 de Dezembro de 2015, as contas correntes de Clientes tinham as seguintes maturidades:

A Receber	Pólo IST	Pólo Feup	Total
< 90 dias	107 310,43	0,00	107 310,43
90 - 180 dias	25 469,32	0,00	25 469,32
> 180 dias	16 603,55	0,00	16 603,55
Total	149 383,30	0,00	149 383,30

17. Provisões e perdas por imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foi o seguinte:

Imparidades Acumuladas

Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Reversão/uti- lização	Saldo Final
Contas a Receber e a Pagar:				
Clientes - Clientes de cobrança duvidosa	119 937,38	11 184,50	119 937,38	11 184,50
Total	119 937,38	11 184,50	119 937,38	11 184,50

18. Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Estado e outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

Designação	31/12/2016	31/12/2015
Imposto sobre o rendimento	0,00	796,74
Imposto sobre valor acrescentado	0,00	0,00
Outras tributações	14 431,65	14 431,65
Total do Ativo	14 431,65	15 228,39
Retenções na fonte sobre rendimento	5 610,00	7 790,74
Imposto sobre valor acrescentado	15 559,61	11 511,18
Segurança social	6 456,07	9 370,15
CGA	347,63	420,49
ADSE	80,57	56,17
Total do Passivo	28 053,88	29 148,73

19. Fornecedores

Em 31 de Dezembro 2016 esta rubrica respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades da entidade. As contas de fornecedores têm as seguintes maturidades:

A Pagar	Pólo IST	Pólo Feup	TOTAL
< 90 dias	50 185,54	0,00	50 185,54
90 – 180 dias	0,00	0,00	0,00
> 180 dias	0,00	0,00	0,00
Total	50 185,54	0,00	50 185,54

20. Outras contas a pagar

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Adiantamento de Clientes	6 462,01	0,00
	6 462,01	0,00
Clientes - saldos credores	0,00	19 033,72
Fornecedores de investimento	0,00	0,00
Remunerações a liquidar	44 666,21	107 280,71
Seguros a liquidar	0,00	0,00
Outros acréscimos de gastos	54 837,43	2 528,05
Outros Credores	512 755,79	147 885,68
	612 259,43	276 728,16
Totais	618 721,44	276 728,16

21. Outras contas a receber

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Fornecedores - saldos devedores	14 681,40	0,00
Fornecedores de investimento - saldos devedores	0,00	22 309,17
	14 681,40	22 309,17
Pessoal	0,00	660,59
Adiantamentos a fornecedores de investimento	0,00	0,00
Devedores por acréscimo de rendimento - Pólo IST	571 858,45	1 040 632,64
Devedores por acréscimo de rendimento - Pólo FEUP	0,00	68 347,39
Outros Devedores	885 086,46	650 890,94
	1 456 944,91	1 760 531,56
Totais	1 471 626,31	1 782 840,73

22. Subsídios

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os valores recebidos de subsídios foram os seguintes:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Subsídio do Estado e Outros Entes Públicos	1 487 536,41	1 034 135,98
Subsídio de outras entidades	0,00	361 688,57
Do setor privado	14 225,00	31 455,73
Totais	1 501 761,41	1 427 280,28

A entidade contabiliza os subsídios recebidos pela FCT – Fundação para Ciência e Tecnologia e outras entidades no exercício económico em questão.

23. Diferimentos

Designação	31/12/2016	31/12/2015
Seguros	0,00	0,00
Outros gastos	5 227,35	7 930,51
Total do Ativo	5 227,35	7 930,51
Rendimentos a reconhecer - Pólo IST	521 883,33	969 715,06
Rendimentos a reconhecer - Pólo FEUP	0,00	252 015,02
Total do Passivo	521 883,33	1 221 730,08

24. Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras para o exercício findo em Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direcção e autorizadas para emissão em 25 de Maio de 2017.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

25. Informações Exigidas por Diplomas Legais

25.1. Sector público estatal

A Direção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro.

25.2. Segurança social

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO,



A DIRECÇÃO,

